

Inscrição e circulação de saberes: da biblioteca colonial às performances da oralitura.

Bruna de Jesus Silva

Mestranda em Filosofia na UFRJ (PPGF)

<http://lattes.cnpq.br/8704047484509716>

bruna.djs53@gmail.com

165

O trabalho intitulado *Inscrição e circulação de saberes: da biblioteca colonial às performances da oralitura* será apresentado a partir da proposta de diálogo entre o pensamento de Valentin Mudimbe e Leda Maria Martins. Na verdade, Leda, nas obras *Afrografias da Memórias e Performances da Oralitura*, refere-se à Mudimbe no início da elaboração de seu pensamento, quando analisa o imaginário europeu sobre o território africano e o domínio simbólico de narrativas para a compreensão dos mesmos, narrativas estas predominantemente escritas e de autoria branca e europeia — às quais ela irá acrescentar ao debate com outros modos de inscrição e, conseqüentemente, de circulação dos saberes de matrizes africanas. Assim, o trabalho é composto por dois movimentos: primeiro, a apresentação de parte do pensamento de Mudimbe e na sequência o de Leda, para, em segundo lugar, averiguar mais atentamente e ampliar as relações uma vez estabelecidas entre os autores.

O conceito de biblioteca colonial criado pelo filósofo congolês Mudimbe é central para a compreensão de seus trabalhos e consiste como objeto da presente pesquisa. Compreende-se por biblioteca colonial um conjunto de literatura que formulou a ideia de África para o continente europeu. O filósofo, ao analisar as publicações e documentos redigidos durante e após o período das expedições coloniais, — sobretudo a literatura escrita por exploradores, viajantes e missionários por volta dos séculos XV e XVI — afirma a criação e a permanência de uma ideia de África controversa. Ou seja, uma série de literaturas estrangeiras são responsáveis por formular um entendimento mítico e romântico sobre o continente.

Apresento, assim, um trabalho crítico quanto ao epistemicídio desenvolvido por uma mentalidade branca, europeia e de origem colonial, para assim revelar a existência de mentalidades, epistemes, ontologias, cosmologias outras. Para isso insiro ao debate o

pensamento de Leda, o conceito de oralitura, pois oferece igualmente uma crítica epistêmica e indica o corpo, a voz, os tambores, as manifestações populares como componentes de uma proposta de conhecimento que não depende do registro escrito, como presente na concepção europeia.

Palavras-chave: Biblioteca colonial. Filosofia africana. Epistemicídio. Oralitura.

Bibliografia:

MARTINS, Leda. *Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá*. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021a.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. In *Letras*, n. 26, 63-81. Santa Maria, 2003.

MARTINS, Leda. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021b.

MBEMBE, Achille. *Crítica da Razão Negra*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MUDIMBE, Valentin-Yves. *A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

MUDIMBE, Valentin-Yves. *A ideia de África*. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

SARR, Felwine. *Afrotopia*. São Paulo: Editora n-1, 2019.

SODRÉ, Muniz. *Pensar nagô*. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

SODRÉ, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.